

ORALIDADE E ENSINO: GÊNEROS ORAIS EM LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA¹

Thaislany Macedo Silva²
Ananias Agostinho da Silva³

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar o livro didático utilizado no 9º ano do Ensino Fundamental II da rede pública de ensino do município de Caraúbas, Rio Grande do Norte (2020 – 2023), especificamente no que se refere ao ensino de gêneros orais. O contexto educacional no Brasil enfatiza a importância da comunicação oral, no entanto, muitos alunos enfrentam dificuldades nesse aspecto devido à falta de prática com os gêneros orais durante o Ensino Fundamental, o que pode prejudicar seu desempenho e atuação durante o Ensino Médio e Superior. O estudo envolveu uma revisão da literatura sobre a fala e escrita, oralidade na escola e em seguida gêneros orais. A metodologia caracteriza-se como qualitativa, descritiva e documental, pois analisaremos o livro didático destacando as atividades presentes no que diz respeito ao desenvolvimento das habilidades de comunicação oral dos alunos. O trabalho concluiu enfatizando a necessidade de melhorar o ensino de gêneros orais no Ensino Fundamental II e ofereceu recomendações práticas para alcançar esse objetivo.

Palavras-chave: Oralidade; Gêneros orais; Fala e escrita; Livro didático.

Abstract: This work aims to analyze the textbook used in the 9th year of Elementary School II in the public school system, specifically with regard to the teaching of oral genres. The educational context in Brazil emphasizes the importance of oral communication, however, many students face difficulties in this aspect due to the lack of practice with oral genres during Elementary School. This can harm you performance in secondary and higher education. The study involved a review of the literature on speaking and writing, orality in school and the oral genres. The methodology is characterized as qualitative, descriptive and documentary, as we will analyze the textbook highlighting the activities present with regard to the development of students' oral communication skills. The work concluded by emphasizing the need to improve the teaching of oral genres in Elementary School II and offered practical recommendations to achieve this objective.

Keywords: Orality; Oral genres; Speaking and writing; Textbook.

1. INTRODUÇÃO

Desde muito tempo, observa-se que os alunos do Ensino Fundamental sentem receio quando vão apresentar trabalhos orais, pois apresentam dificuldades na hora de se expressar na frente dos seus colegas e do professor, possivelmente, devido à timidez e à ausência de domínio dos comandos propostos pelo docente. A respeito disso, Milani (1893) descreve as dificuldades encontradas pelos alunos por não conseguirem êxito em suas apresentações orais, destacando que um dos motivos desse incômodo é a timidez.

Sobre a timidez e as dificuldades do aluno podemos afirmar que:

[...] a falta de orientação e de preparo diante da possibilidade de comunicação oral pode levar ao fracasso em situações que exijam um bom desempenho quanto à expressão oral não só do aluno ou do grupo que ele representa, mas até mesmo a

possíveis obstáculos que enfrentam ou enfrentarão em suas atividades sociais e profissionais, principalmente pela dificuldade de apresentar uma ideia sem tantas pausas, utilizando vocábulos inadequados e portando-se com timidez, indiferença ou agressividade (Milani, 1893, p.15).

Hilariana (2020) afirma que a escola é uma das instituições responsáveis para formar o indivíduo em um sujeito interativo e sociável, a partir do processo de ensino-aprendizagem da língua, o que inclui ter competência para usar a língua de forma oral e escrita em diversas situações do cotidiano. Porém, na prática, geralmente, os alunos não conseguem controlar seu aspecto emocional e acabam ficando nervosos, comprometendo a atividade desenvolvida.

Portanto, reconhecendo as dificuldades dos alunos em relação aos gêneros orais, resolvemos fazer uma análise do livro didático de Língua Portuguesa do 9º ano do Ensino Fundamental II, adotado por escolas públicas do município de Caraúbas-RN. Este artigo tem como principal foco analisar como é abordado o ensino de gêneros orais através de uma análise do livro didático que está sendo usado atualmente pelas escolas públicas do município de Caraúbas-RN.

O trabalho com os diversos gêneros orais dentro da sala de aula deveria ganhar mais ênfase na educação básica. Segundo Dantas e Rodrigues (2015), recorrentemente, o ensino da língua portuguesa tem sido marcado pela ênfase na modalidade escrita da língua, relegando à oralidade um lugar de desprestígio social, restrito a tímidas ocorrências de leitura em voz alta ou discussão de textos com fim na produção escrita. Na verdade, acreditamos que os professores deveriam ajustar possíveis equívocos, de modo a analisar de perto as dificuldades e especificidades de seus alunos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) discorrem que:

Trabalhar com a oralidade em sala de aula não significa necessariamente ensinar o aluno a falar, mas a desenvolver o domínio dos gêneros que contribuem para a aprendizagem escolar de língua portuguesa e de outras áreas (exposição, relatório de experiência, entrevista, debate, rádio, entrevista e etc.) e, também, os gêneros da vida pública no sentido mais amplo do termo (debate, teatro, palestra, entrevista etc.). (BRASIL, 1998, p. 80).

Em vista disso, é possível dizer que o trabalho do professor é incentivar os alunos a se esforçarem para realizar diversas atividades orais a partir de uma variedade de gêneros disponíveis. Nessa mesma direção, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), a produção de gêneros orais diversos “considera aspectos relativos ao planejamento, à produção, ao redesign, à avaliação das práticas realizadas em situações de interação social específicas” (Brasil, 2018, p. 81).

O trabalho com gêneros orais é de suma importância na formação do aluno, de modo que deve ser realizado em todas as etapas da Educação Básica, pois será preparado para saber agir diante de situações que exigem o domínio da oralidade.

Segundo Irando (2012), escola é uma preparação para o mundo, sendo, pois, necessário aplicar projetos didáticos que tenham vínculo com práticas sociais do cotidiano. Esses projetos didáticos também devem estar voltados para o desenvolvimento do ensino de gêneros orais, tendo por base o livro didático de Língua Portuguesa, que trata sobre diversos tipos de gêneros orais.

O questionamento da pesquisa é: De que forma é aplicado a proposta de atividades sobre o ensino de gêneros orais através do livro didático de Língua Portuguesa do 9º ano? Esse questionamento surgiu através de experiências em sala de aula da pesquisadora enquanto aluna, que, hoje, ao refletir sobre sua Educação Básica, não se recorda de práticas que envolvessem os gêneros orais.

Desse modo, o objetivo geral deste trabalho é analisar o livro didático de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II da série 9º a fim de perceber de que forma é proposto o ensino de gêneros orais. Os objetivos específicos são: verificar de que forma é abordado o ensino de gêneros orais no livro didático e averiguar quais são os gêneros orais mais trabalhados no livro didático de Língua Portuguesa.

Diante disso, a nossa pesquisa se caracteriza como qualitativa e descritiva em relação aos seus objetivos. A metodologia deste estudo é de natureza aplicada, pois se refere ao livro didático, analisando como é abordado o ensino de gêneros orais no livro didático de português do 9º ano do Ensino Fundamental II.

O referencial teórico desta pesquisa envolvem os estudos de vários autores que usamos para embasar nosso trabalho, que são eles: TR Diel e Gonçalves e Batista (2017), Hilariana Ferreira (2020), Irando Alves (2012), Carvalho e Silva e Ferreira (2014), Rodrigues e Dantas (2015), Milani (1893), Marcuschi (2010), Marcuschi (2008), Chaer e Guimarães (2006), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2006), Dolz e Bueno (2015), Bakhtin (2016), PCN (1998) BNCC (2018), Gil (2002), Mynaio (2001).

Tais estudos analisam o ensino de oralidade, o papel do professor, a importância da oralidade na escola, gêneros orais, fala e escrita. Sabe-se que tais atividades são importantes para que o aluno se torne um sujeito participativo na sociedade e expressar suas opiniões de modo que tenha tido contato com os diversos gêneros orais e que saiba se adequar a todas as situações na sociedade.

O questionamento da pesquisa é: De que forma é aplicado a proposta de atividades sobre o ensino de gêneros orais através do livro didático de Língua Portuguesa do 9º ano? Esse questionamento surgiu através de experiências em sala de aula da pesquisadora enquanto aluna, que, hoje, ao refletir sobre sua Educação Básica, não se recorda de práticas que envolvessem os gêneros orais.

Sendo assim, este artigo se organiza da seguinte forma: introdução, referencial teórico, seção metodológica, seção de análise – em que analisamos o livro didático de Língua Portuguesa, e conclusão. Na seção seguinte, apresentamos o referencial teórico, que é dividido em três momentos: Fala e Escrita, Oralidade na Escola e Gêneros Oraís.

2. FALA E ESCRITA; ORALIDADE NA ESCOLA; GÊNEROS ORAIS

Nesta seção, discutimos sobre o trabalho com gêneros orais e a importância de se trabalhar fala e escrita, oralidade na escola e gêneros orais.

2.1 FALA E ESCRITA

Ao falarmos sobre oralidade, pode-se notar uma certa dificuldade e apreensão dos alunos. Nesta seção iremos discutir a relação da oralidade e da escrita que são práticas discursivas inerentes a contextos sociocomunicativos.

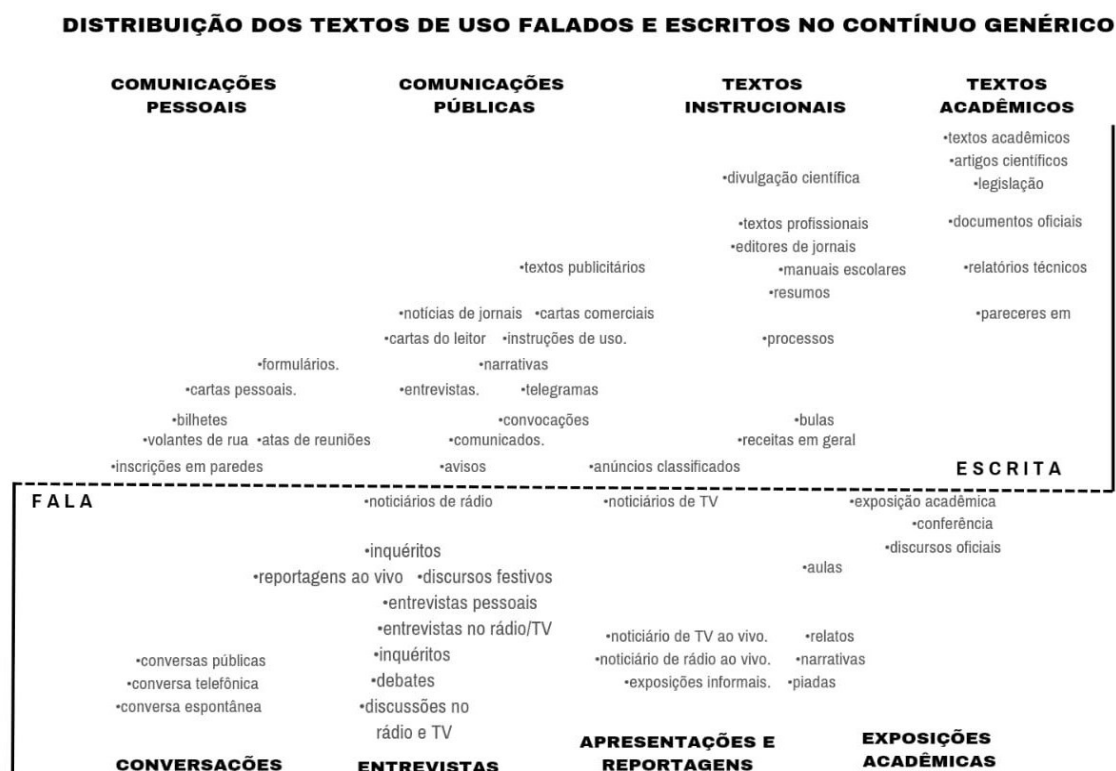
Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) afirmam que “É possível ensinar a escrever textos e a exprimir-se oralmente em situações públicas escolares e extraescolares (p. 1)”. Os autores apontam que essa proposta só é válida quando a escola oferece um ensino aos alunos no qual seja ofertado múltiplas ocasiões de escrita e de fala.

Marcuschi (2010, p. 5) destaca que na sociedade atual, tanto a oralidade quanto a escrita são imprescindíveis: “trata-se pois de não confundir seus papéis e seus contextos de uso e de não discriminar seus usuários.” O autor traz uma discussão muito importante sobre a fala e escrita, dizendo que tanto a escrita quanto a oralidade são de extrema importância na sociedade.

Ele faz distinção entre as duas, pois cada uma tem sua função. Para ele, “A oralidade seria uma prática social que se apresenta sob variadas formas ou gêneros textuais que vão desde o mais formal ao mais informal e nos mais variados contextos de uso (Marcuschi, 2010, p. 8)”. O autor cita que existem uma variedade de gêneros do discurso, formais ou informais.

Marcuschi (2010) separa a fala e a escrita em duas formas. Ele destaca a fala como uma forma de produção textual-discursiva oral, ao dizer que não se faz necessário fazer uso de uma tecnologia e regras além do aparato disponível pelo próprio ser humano. E coloca que diferente da fala, a escrita precisa de uma tecnologia de representação que seja considerada abstrata da própria fala. Sendo assim a escrita é uma produção textual discursiva que tem suas próprias especificidades. Por outro lado, o autor considera a fala dialógica e não planejada.

Figura 01: distribuição dos textos de uso falados e escritos no contínuo genérico



Fonte: Marcuschi (2008, p. 188)

A imagem acima trata-se do contínuo dos gêneros textuais, colocado por Marcuschi (2008). Neste gráfico podemos ver os dois domínios linguísticos: fala e escrita. O contínuo de gêneros textuais distingue e estão correlacionados os textos de cada modalidade, isto é, ao apontar o contínuo existente entre os gêneros escritos e orais, Marcuschi (2008) nos faz perceber as relações existentes e as características que produzem as variações das estruturas textuais-discursivas, seleções lexicais, estilo e grau de formalidade.

Tendo isso em vista, na próxima subseção de aporte teórico discutimos sobre a oralidade na escola, a partir das diretrizes dadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

2.2 ORALIDADE NA ESCOLA

Para esta discussão usaremos a Base Nacional Comum Curricular, estabelecida no ano de 2018, a versão usada é do Ensino Fundamental II, especificamente a disciplina de Língua Portuguesa.

Sabe-se da importância do ensino de oralidade assim que o aluno entra para a Educação Básica. Segundo Chaer e Guimarães (2006, p.3), “cabe aos profissionais atuantes da educação infantil e séries iniciais planejarem a ação pedagógica de forma a garantir, na sala de aula, atividades sistemáticas de fala e reflexão sobre a língua”. É de suma importância que esse ensino comece na educação infantil, pois, ele terá tido um contato com esses gêneros. Assim, quando chega ao Ensino Fundamental II, alguns até ficam desesperados e apreensivos quando sabem que irão ter que apresentar trabalhos orais.

Uma apresentação de trabalho não é a mesma coisa de uma conversa entre amigos, pois, embora ambas as situações se concretizem a partir da fala, ocorrem em contextos distintos, em que não se tem muito cuidado com as palavras que vão ser usadas. Em um trabalho da escola não se pode portar de qualquer forma e nem mesmo fazer uso de gírias que são usadas no dia-a-dia com os amigos, por exemplo. Em um trabalho escolar se faz necessário que o aluno tenha postura, saiba a hora certa de falar, tenha domínio do tema do trabalho e que não faça uso de gírias durante a apresentação.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) estabelecidos em 1998 no Brasil, as escolas têm dado uma atenção especial ao ensino de gramática. Isso resultou em um efeito: a linguagem cotidiana agora é mais flexível e repleta de expressões informais (gírias), e vai de acordo com as condições de uso do meio social, regional e cultural que o indivíduo está inserido. A linguagem padrão está ligada ao uso de pessoas com mais escolaridade e de maior prestígio social e cultural, esse determinado grupo faz uso de uma linguagem mais complexa de comunicação de acordo com as regras da gramática normativa.

No que se refere ao trabalho com a modalidade oral, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998 p. 67-68):

Ensinar a língua oral não significa trabalhar a capacidade de falar em geral. Significa desenvolver o domínio dos gêneros que apoiam a aprendizagem escolar de Língua Portuguesa e de outras áreas (exposição, relatórios de experiências, entrevista, debate e etc.) e também os gêneros da vida pública no sentido mais amplo do termo (debate, teatro, palestra, entrevista e etc.).

É sabido que muitos alunos não têm a oportunidade de se envolver com certos tipos de formas de comunicação, como as que envolvem a expressão oral. Muitas das vezes, o ensino não é abordado com tanta frequência nas aulas de Língua Portuguesa por algumas escolas, por isso, é relevante que o professor de Português desenvolva na escola um ensino mais aprofundado com planejamento e atividades focadas especificamente nas formas de comunicação oral.

Do mesmo modo, ainda relatando como deve ser aplicado o ensino de gênero orais na escola através do professor de Língua Portuguesa, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, Brasil, 1998) abordam que o professor deve expor textos orais que correspondam ao gênero que irá ser trabalhado, para que o aluno possa compreender com mais facilidade a atividade proposta: “Esse corpus pode ser organizado a partir de registros audiovisuais (Cassete, videocassete) e da promoção de debates, entrevistas, palestras, leituras dramáticas, saraus literários organizados pela escola ou pela instituição” (Brasil, 1998, p. 68).

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) considera que cabe ao professor do componente curricular Língua Portuguesa proporcionar aos seus estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pelas

escrita e por outras linguagens. Seguindo nessa abordagem, de acordo com a BNCC do Brasil, publicada em 2018, na página 80, o foco da oralidade deve abranger e compreender as maneiras como a linguagem é usada em situações de comunicação falada, seja com contato direto entre pessoas ou não. Isso engloba diversas práticas, como discussões em salas de aula, conferências online, mensagens gravadas, anúncios de campanha, apresentações acadêmicas, seminários, debates, programa de rádio, entrevistas, recitação de poemas, e muitas outras situações semelhantes. O objetivo é explorar uma variedade de formas de expressão oral e interação, tanto presenciais quanto virtuais, como parte do processo educacional.

A competência 5, específica de linguagem para o Ensino Fundamental II da BNCC (p. 89) “empregar, nas interações sociais a variedade e o estilo da linguagem adequados à situação comunicativa, os interlocutores e ao gênero do discurso/gênero textual”. Nessa perspectiva, empregar a variedade e o estilo que sejam adequados às interações sociais é fundamental para uma comunicação eficaz e respeitosa.

Na próxima subseção, discutiremos sobre Gêneros orais com base em autores que discutam sobre essa temática.

2.3 GÊNEROS ORAIS

Bakhtin (2016, p. 9) discute a importância de entender as diferenças entre diferentes tipos de gêneros do discurso. Ele classifica esses gêneros em duas categorias principais: “primários” e “secundários”. Os gêneros primários são os mais simples, enquanto os secundários são mais complexos. Os gêneros discursivos desempenham um papel fundamental na linguística e na compreensão da linguagem e da comunicação humana. Ele observa que a distinção entre esses tipos não se trata apenas de uma diferença funcional entre eles. Bakhtin argumenta que esta distinção é crucial e não pode ser subestimada. Os gêneros secundários complexos podem ser romances, dramas, pesquisas científicas de várias áreas e grandes tipos de textos publicitários. Eles surgem em contextos culturais mais avançados e desenvolvidos, com uma ênfase maior no texto escrito, incluindo aspectos fictícios, científicos e sociopolíticos.

Bakhtin também destaca a perspectiva dele sobre a análise das diferenças entre os gêneros primário e secundário. Ele argumenta que é essencial entender a natureza do enunciado (ou seja, a unidade de fala ou texto) por meio da análise detalhada de ambos os tipos de gêneros. De acordo com Dolz e Bueno (2015), não há uma divisão rígida entre fala e escrita, bem como entre gêneros do discurso primários e secundários, pode ser útil para encontrar um equilíbrio mais adequado na abordagem ao ensino.

O termo dicotomia se refere à uma divisão clara e, geralmente, oposta entre duas coisas. Neste contexto a referência é a divisão tradicional entre fala e escrita, assim como entre os gêneros primários (mais simples) e secundários (mais complexos) de discurso. Dolz e Bueno (2015) ainda argumentam que essa divisão não é tão rígida como costumava ser vista.

Ao enfatizarem que não há uma dicotomia entre fala e escrita, eles sugerem que as duas formas de linguagem estão mais interconectadas e influenciam-se mutuamente do que se pensava anteriormente. Da mesma forma, a ideia de que não há uma divisão nítida entre gêneros do discurso primários e secundários implica que essas categorias não são completamente separadas, mas podem se sobrepor e interagir.

O ensino de oralidade pouco tem ganhado espaço nas escolas, muito se é observado o ensino excessivo para que o aluno escreva de acordo com a gramática normativa e acabam deixando um pouco de lado o trabalho com gêneros orais, o que pode se configurar como uma falha. O período escolar é de extrema relevância para o aluno, pois superam muitas dificuldades

e adquirem aprendizados no decorrer de sua vida estudantil, assim, durante todo esse percurso o aluno deve aprender a reconhecer, produzir e dominar gêneros orais.

Hilariana (2020) destaca que é através da linguagem que o ser humano é capaz de interagir e se desenvolver pelas relações estabelecidas com seus interlocutores. A partir disso, podemos notar a necessidade de se trabalhar formas para que o aluno possa interagir através de apresentações orais e para que ele possa conseguir se adequar às situações propostas a ele tanto no meio escolar, como na sociedade.

Na mesma direção Rodrigues e Dantas (2015) discorrem que é recorrente um ensino marcado pela ênfase à modalidade escrita da língua de desprestígio social, restrito a tímidas ocorrências de leitura em voz alta ou discussão de textos com fim na produção escrita. No ponto de vista dos autores, os alunos já estão acostumados apenas a ter contato com a oralização, ao participarem de práticas de leituras em voz alta, o que não é um problema, pois a oralização é um exercício importante. No entanto, limitar o trabalho com a oralidade à oralização é propiciar que o aluno tenha dificuldades e não consiga ter êxito quando ao se deparar com outras modalidades orais quando chegam no Ensino Médio.

Essa situação reflete a mesma encontrada pelo autor Travaglia (2017) acreditamos que o estudo de gêneros orais é tão importante quanto o estudo dos escritos, mesmo que não seja somente para o seu uso no ensino, uma vez que as práticas orais desempenham papel importante nas diversas situações comunicativas e esferas de ação social.

Travaglia (2017) afirma que o suporte do gênero oral não pode ser visto como a fala, porque esta é a própria língua usada oralmente. Evidentemente, os gêneros orais são construídos com a língua falada e terão características dessa que podem ser específicas de um gênero ou meramente da língua falada comuns a todos os gêneros orais.

Desse modo, Travaglia (2017) diz que podemos considerar que gêneros orais são aqueles que têm uma versão escrita, mas que têm uma realização prioritariamente oral, usando como suporte a voz. O autor cita os tipos de gêneros que estão ligados a uma versão escrita, que são eles: conferências, representação de peças teatrais, telenovelas e filmes que têm um roteiro ou script, as notícias faladas em telejornais e no rádio, que, geralmente, estão redigidas.

Na próxima seção trataremos sobre a metodologia que usamos durante a realização da escrita do nosso trabalho.

3. METODOLOGIA

CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa caracteriza-se, de modo geral, como qualitativa, pois se refere ao livro didático, analisando como é abordado o ensino de gêneros orais no livro didático de português do 9º ano do Ensino Fundamental II. Diante disso, a nossa pesquisa se caracteriza como documental, descritiva e aplicada em relação aos seus objetivos.

Minayo (2001, p. 6-7) responde a questões muito relevantes em relação às pesquisas qualitativas:

Ela se preocupa nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Portanto, a autora descreve que as ciências sociais se concentram em estudar aspectos da sociedade, do comportamento humano e das intenções sociais que não podem ser facilmente quantificados ou medidos da mesma forma que nas ciências naturais, como a física e a química.

Gil (2002, p. 42) destaca que na pesquisa descritiva, tem como principal objetivo a descrição de características de uma determinada população, material ou fenômeno, estabelecendo relações entre as variáveis. O autor ainda cita que existem uma variedade de estudos que podemos classificá-los sob este título e uma das suas características consideradas mais importantes está na utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados, que são elas, questionários e observação sistemática.

No que se refere ao método, a nossa pesquisa é documental, pois, em consonância com Gil (2002, p. 46) ela exibe um encadeamento de vantagens, sendo uma das principais, o fato de os documentos constituírem uma fonte rica e estável de dados. O livro didático de língua portuguesa, é, portanto, o nosso material rico de análise.

3.1 O CORPUS DA PESQUISA

O principal instrumento para a realização desta pesquisa foi o livro didático de Língua Portuguesa, “*Se liga na língua*”, da série 9º ano. O livro foi aprovado pelo PNLD para os anos 2020, 2021, 2022 e 2023, e é utilizado por várias escolas públicas brasileiras.

Figura 02: Capa do material de análise



Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018)

O livro da imagem acima foi utilizado como principal fonte de pesquisa para analisarmos como está presente o ensino de gêneros orais e como são aplicados através do livro didático.

4. ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO

O livro didático de Língua Portuguesa que escolhemos para analisar foi o livro que tem por título “*Se liga na Língua: Leitura, Produção de Texto e Linguagem*”, de Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi, manual do professor da série 9º ano.

Na página 15 do livro didático já vemos um tópico dedicado à oralidade, onde se destaca quais são os gêneros textuais orais trabalhados no livro, que são eles o seminário, a palestra, a entrevista e o debate. Essas atividades orais instigam os alunos a terem uma interação frente a frente, uma fala em público sem interrupções e a fala editada.

Na página 16 destaca-se também que existem situações de oralização de textos em diferentes contextos, como a produção de podcasts, resenhas em vídeos e peças teatrais: todas essas atividades fazem parte de trabalhos orais.

O livro também propõe atividades orais como a produção de textos jornalísticos orais, a atividade tem como base a habilidade EF69LP10, que contempla o trabalho com a oralidade em gêneros como notícias para rádios, tv ou vídeos, podcasts, comentários, vlogs, jornais, radiofônicos e televisivos, dentre outros. Além disso, há a presença de outra proposta de atividade, que conta com a participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma ou de relevância social, a habilidade proposta para o desenvolvimento da atividade é EF69LP13.

Na página 63, o livro propõe uma atividade que tem por objetivo que três alunos se reúnam e escrevam uma carta aberta. Esta carta deve ser destinada aos moradores da região e deverá tratar de um dos comportamentos que precisam ser revistos, que, de acordo com as orientações apresentadas pelo livro, tais problemas podem ser: atravessar uma avenida fora da faixa de pedestres ou uma estrada fora da passarela; jogar lixo em um terreno baldio; vandalizar pontos de ônibus; quebrar brinquedos, lixeiras e bancos de uma praça; buzinar próximo a escolas ou hospitais; jogar lixo em uma fonte etc. A produção do texto deverá ter, no máximo, 45 linhas. Vemos em destaque a importância de se trabalhar essa atividade, pois, faz com que os alunos tenham uma interação com seus colegas e também com os moradores da região. As habilidades propostas para a realização das atividades são: EF67LP19, EF69LP18, EF69LP22, EF89LP14, EF89LP23, EF89LP24, EF89LP31.

Na página 126 a proposta da atividade é escolher uma pessoa que o público tenha curiosidade em conhecer mais sobre sua história e realizar uma biografia. Esta atividade será realizada por dois alunos que vão produzir a biografia de uma pessoa da sua comunidade, pode ser um funcionário da escola, alguém que trabalhe no comércio ou uma figura ligada à religião. As biografias devem mostrar a trajetória dessa pessoa no mundo do trabalho e deverão ser expostas logo depois. As habilidades propostas para a realização desta atividade são: EF09LP04, EF69LP39, EF89LP13, EF89LP33.

A atividade se caracteriza como uma entrevista, pois terá o entrevistado que será uma pessoa conhecida pela comunidade e o entrevistador que será um aluno da escola, neste caso os alunos estarão fazendo uso da oralidade.

Na página 128, no capítulo textos em conversa, há uma entrevista feita pelo escritor Ziraldo com o desenhista Mauricio de Sousa, criador da turma da Mônica. Em seguida há uma atividade com 7 questões. O professor pode propor aos alunos que façam uma leitura silenciosa para que possam observar as marcas da oralidade. Em seguida, promover uma discussão das questões 4 a 6 em seguida, onde os alunos vão compartilhar oralmente suas respostas.

Na página 142, numa breve seção que tem por título “entre saberes”, há uma proposição de um podcast sobre o processo de exclusão pelo qual passaram (e passam) os afrodescendentes brasileiros ao longo da história. O livro traz em sua proposta que, apesar disso, muitos foram os negros que ultrapassaram as inúmeras barreiras do preconceito impostos a eles e se projetaram em diversas áreas como nas artes, na economia, na política, na ciência, no esporte

etc, e exemplifica com alguns nomes renomados: Grande Otelo, Clementina de Jesus (1901-1987), Zileide Silva (1958), Milton Santos (1926-2001), Abdias Nascimento (1914-2011), Cartola (1908-1980) e Daiane dos Santos (1983). Esses nomes serão tema de pesquisas cujo os resultados serão divulgados através de podcasts. Essa produção mobiliza os conhecimentos, acerca da oralidade, uma vez que os alunos devem considerar os efeitos de sentido decorrentes da expressividade da fala, do volume, do timbre e das pausas. Vale ressaltar também que, com essa atividade, os alunos também vão adquirir conhecimentos acerca de outras mídias, que poderão ser incorporadas. A atividade trabalha as habilidades EF69LP36, EF69LP37 E EF69LP38.

O livro sugere que o professor pode optar por ampliar a lista de nomes indicados, onde ele irá pedir aos alunos para que pesquisem acerca de personalidades negras brasileiras e façam uma grande lista, da qual sairão os nomes que cada grupo ficará responsável por pesquisar. Nesta coleção está em destaque a orientação a produção de podcasts (áudios semelhantes a programas de rádio). A gravação pode ser feita através do celular dos alunos. Os alunos deverão fazer um ensaio para que possam ouvir um dos colegas lendo o texto e verificando se as quantidades de informações são suficientes para informar bem o ouvinte, se elas estão claras e se a sequência é coerente. Deverá ser verificado também se o resultado ficou interessante para quem ouve. Caso a gravação do podcast não saia como esperado e aconteça alguma falha de gravação, os alunos farão uma nova gravação para aprimorar o resultado para que seja satisfatório para os ouvintes.

Na página 172, a sugestão de atividade é que os alunos se dividam em quarteto, leiam e discutam um trecho da entrevista que o cineasta Pedro Arantes concedeu ao blog. Sugere-se 10 minutos para a etapa 1, cujo objetivo é familiarizar os alunos com o tema e prepará-los para a discussão. As habilidades que serão usadas para o embasamento da atividade são EF69LP05, EF69LP01, EF69LP13, EF69LP15, EF69LP26, EF89LP02, EF89LP03, EF89LP24. Para a etapa 2, são necessários de 15 a 20 minutos para a pesquisa e discussão em grupo, cerca de 20 minutos para as apresentações e 15 minutos para a discussão final. A preparação dos memes, na etapa 3, poderá ocupar até 20 minutos.

Destaca-se também uma opção de que o professor exiba um documentário produzido por uma TV pública para que ajude a aquecer o debate. É de grande importância que o professor trabalhe com os alunos a necessidade de serem respeitosos uns com os outros e de não exporem ninguém no debate (por exemplo, citando falas ou ações). Sugere-se que o professor solicite que os alunos façam anotações em seus cadernos que sirvam como apoio para a própria fala no momento de tomar o turno convencional para reafirmar, completar ou contestar ideias já colocadas. Ao final da discussão, peça para que produzam sínteses, alguns dos alunos deverão lê-las em voz alta para a turma, que ao final confirmará ou não a precisão dos dados.

Ao final desta análise, percebemos que o livro didático traz uma diversidade de atividades sobre os gêneros orais. O livro aborda alguns gêneros orais, como seminários, palestras, entrevistas e debates e podcasts, a diversidade é importante para garantir que os alunos estejam expostos a uma variedade de situações de comunicação orais.

Além da limitação dos tipos de gêneros, observou-se que a quantidade de atividades relacionadas a esses gêneros é em pequena quantidade, resultando assim em uma falta de prática efetiva para os alunos desenvolverem suas habilidades de comunicação oral.

Sugerimos que para o próximo livro didático os autores tragam mais atividades que possam ajudar aos alunos exercitarem a oralidade, achamos que essa recomendação é válida pois é necessário que tenha essa prática frequente é considerada fundamental para o desenvolvimento e realização dessas atividades orais. Como já foi mencionado anteriormente, a falta de ênfase no ensino de gêneros orais pode impactar negativamente os alunos quando ingressarem no ensino Médio e Superior, onde se é exigido com frequência apresentações e discussões em grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, observamos uma escassa ênfase na quantidade de atividades relacionadas aos gêneros orais, o livro conta com algumas atividades dos gêneros como seminários, debates, entrevistas, palestras e podcasts, de acordo com o tamanho do livro achamos que se faz necessário que coloquem mais atividades que trabalhem mais a oralidade em outras edições do livro de Língua Portuguesa.

Diante disso essa limitação se torna desafiador para o ensino de Língua Portuguesa uma vez que a comunicação oral, é suma importância na vida dos alunos não apenas no contexto escolar, mas também em sua vida pessoal e profissional, a capacidade de se expressar oralmente de forma eficaz e clara é uma habilidade essencial, que os prepara para interações sociais como apresentações acadêmicas e profissionais.

Portanto, consideramos que é de suma importância que os currículos e materiais didáticos sejam revistos e aprimorados, que inclua uma variedade mais ampla de gêneros orais e atividades orais e que proporcionem mais oportunidades de prática.

REFERÊNCIAS

BNCC. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasil. MEC, 2018.

BAKTHIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Notas de Edição Russa, [s. l], p. 1-91, 2016.

CARVALHO, Francisco Romário Paz; FERREIRA, Paula Jane Barbosa do Nascimento; SILVA, Alima do Nascimento. **O PAPEL DA ORALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE DOS MANUAIS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA**. Gelne, [s. l], p. 1-10, 2014.

CHAER, Mirella Ribeiro; GUIMARÃES, Edite da Glória Amorim. **A importância da oralidade: educação infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental**. Uff, [s. l], p. 1-18, 2018.

Diel, T. R., Gonçalves, A. C. T., & Batista, J. de F. (2017). **O ensino de gêneros orais nas aulas de Língua Portuguesa**. Letras, (54), p. 127.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHENUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para oral e a escrita: apresentação de um procedimento.**, [s. l], p. 1-34, 2006.

DOLZ, Joaquim; BUENO, Luzia. **Gêneros orais e gêneros produzidos na interface escrito-oral: o discurso de formatura no ensino fundamental e sua contribuição para o letramento escolar**. Archive Ouverte, [s. l], p. 1-13, 2015.

FERREIRA, Hilariana Santana da Silva. **Gêneros orais: ensino–aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa**. Revista Philologus, Ano 26, n. 76. Suplemento, Rio de Janeiro: CIEFIL, jan/abr, 2020.

FUNDAMENTAL, Secretaria de Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Mec, Brasília, p. 1-175, 1998

MILANI, Orly Marion Webber (org.). **A comunicação oral na apresentação atividades escolares.** Dia A Dia Educação: Secretaria do Estado do Parana SEED, Parana, p. 1-22, 1893.

MARTINS NETO, Irando Alves. **A importância do ensino de gêneros orais na formação do aluno como sujeito ativo na sociedade.** In: Ave Palavra. Edição Especial do Ensino de Língua Portuguesa. Agosto, 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **PRODUÇÃO TEXTUAL, ANÁLISE DE GÊNEROS E COMPREENSÃO.** Parábola Editorial, São Paulo, p. 1-286, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** Editora Petrópolis: Vozes, [s. l], p. 1-31, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **De fala para a escrita atividades de retextualização.** Cortez Editora, São Paulo, p. 1-16, 2010.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. **SE LIGA NA LÍNGUA: leitura, produção de texto e linguagens.** São Paulo: Editora Moderna Ltda, 2018. 286 p. (9º).

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. Cercomp, [s. l], p. 1-176, 2002.

RODRIGUES, Linduarte Pereira; DANTAS, Maria Aparecida Calado de Oliveira. **Gêneros orais e ensino: entre o dito e o prescrito.** Linha D'água (Online), [s. l], p. 1-17, 2015.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Olhares & Trilhas.** Edufu, [s. l], p. 1-393, 2017.